

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO EM VIAGEM OFICIAL

Período: 03 a 04 de junho de 2019

Local: Guiana Francesa

Comunicamos que estivemos em missão oficial à Guiana Francesa nos dias 3 e 4 de junho do corrente, conforme programação em anexo, na comitiva do Sr. Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, e o Secretário Executivo do MCTIC, Júlio Francisco Semeghini, , acompanhados do Vice-Governador do Maranhão, Carlos Orleans Brandão Junior, do Presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Carlos Augusto Moura, do Presidente da TELEBRAS, Waldemar Gonçalves, e de importante comitiva parlamentar, que incluiu os Senadores Jean Paul Prates (PT/RN), Roberto Rocha (PSDB/MA) e Weverton Rocha (PDT/MA) e os Deputados Federais Ângela Amin (PP/SC), Bira do Pindaré (PSB/MA), Camilo Capiberibe (PSB/AP), Cezinha de Madureira (PSD/SP), Cleber Verde (PRB/MA), JHC (PSB/AL), Julio César Ribeiro (PRB/DF), Pastor Gildenemyr (PMN/MA), Aluisio Mendes (PODE/MA), André Figueiredo (PDT/CE), Edilázio Junior (PSD/MA), Gastão Vieira (PROS/MA), Junior Lourenço (PR/MA) e Pedro Lucas Fernandes (PTB/MA). Integraram a Delegação também o Diretor do Centro de Lançamento de Alcântara, Marco Antônio Carnevale Coelho, assim como representantes do Ministério da Defesa. A delegação total, incluiu 36 pessoas, inclusive outras autoridades do Estado do Maranhão, do MCTIC, da AEB e jornalistas.

A missão iniciou sua agenda em Caiena por encontro na Collectivité Territoriale de Guyane (CTG), onde estava prevista visita de cortesia ao Presidente Rodolphe Alexandre, principal político guianense, que divide com o 'Préfet* Patrice Faure (este



último nomeado pelo governo central francês) o comando da Guiana francesa. Contudo, Alexandre foi chamado a antecipar sua ida a Paris em caráter de emergência, para prestar contas à Inspeção Geral de Administração e responder à acusação de atrasar em mais de 70 dias o pagamento de débitos da Collectivité. Com a antecipação da viagem, no último momento, e dada a ponte do feriado e a consequente ausência da maior parte do quadro dirigente da CTG, a sra. Chalco-Lefay Rollande, nona vice-presidente, responsável pelo setor cultural e de patrimônio da instituição, recebeu a missão apenas protocolarmente.

A segunda atividade prevista foi a visita à Caiena, para conhecer a estrutura da cidade, de modo a permitir padrões de comparação com Kourou, que seria visitada no dia seguinte, a título de avaliação do impacto da base espacial na vida comunitária e cidadã de Kourou. Nesse contexto, a missão foi levada a conhecer a filial de Caiena do Instituto Tecnológico de Kourou e o Hospital de Caiena.

Após essa visita, a Delegação foi à Governadoria, onde foi recebida pelo Comandante das Forças Armadas da Guiana (FAG), General Didier Looten, que fez uma exposição sobre a Guiana francesa, na qual destacou a importância das relações com o Brasil, país de maior fronteira com a França e a Europa. Destacou o General Looten que as FAG têm aqui um destacamento importante, se compondo de uma base naval, um regimento de infantaria e uma base militar aérea, manejadas por um quadro de 2300 pessoas, das quais 2100 militares.

O General Looten informou sobre o 'Projeto Titan', que responde pela segurança e salvaguarda do complexo do "Centre Spatial Guyanais (CSG)" (espaço terrestre, marítimo e aéreo em



torno e dentro da base espacial, que abrange 750 mil m2 de área construída e floresta). Descreveu o processo de reforço desse controle no período das duas semanas que antecedem os lançamentos, assim como os dispositivos especiais de salvaguarda montados na cidade de Kourou, com a utilização de helicópteros, atiradores de elite e equipamentos especializados. Segundo o General Looten, integram esse esquema, ainda, um grupo de bombeiros de Paris (especializados), a 'Gendarmerie', um grupo da Legião Estrangeira e uma equipe de segurança própria do Centro Espacial Guianense. A frequência dos lançamentos é de 11 a 12 operações por ano e há um mecanismo de comunicação direta com o Primeiro-Ministro em caso de crise.

O General informou ainda sobre o “Projeto Harpie”, de combate ao garimpo ilegal, que é importante devido ao nível de contaminação do meio ambiente na Guiana pelo mercúrio (para a extração de 10 toneladas de ouro, são liberados na natureza 13 toneladas de mercúrio), assim como sobre o “Projeto de Combate à Pesca Ilegal”.

A Delegação manteve encontro, a seguir, com os representantes da Governadoria: Yves de Roquefeuille, Secretário-Geral, e Philippe Loos, Secretário-Geral para Assuntos Regionais, pois, conforme antecipei na etapa de preparação para a vinda da missão, o Préfet Patrice Faure também foi chamado a Paris para tratar de temas orçamentários, no período do feriado prolongado.

Na Governadoria, o principal assunto examinado foi a questão de como o governo francês, na época da construção da base espacial de Kourou, lidou com a questão dos moradores locais e dos povos autóctones e comunidades créoles.



As autoridades francesas esclareceram, a propósito, que o governo francês na Guiana é proprietário de cerca de 93% das terras. Nesse contexto, 400 mil ha. foram concedidos às comunidades indígenas locais, mas essa concessão ainda não pôde ser concretizada por problemas na conceituação do que são os povos “originários”. Contudo, na área específica de Kourou, como a cidade era apenas um vilarejo, as providências necessárias se restringiram ao deslocamento de algumas centenas de famílias. Segundo afirmaram, há, no entanto, um bom nível de compensação em relação à presença da base espacial, pois o CSG gerencia 60 milhões de euros anuais e investe em vários projetos em Kourou e Sinnamary (município adjacente).

A noite foi dedicada a coquetel promovido pelo MCTIC, que reuniu diversas autoridades francesas com os integrantes da missão e propiciou o intercâmbio de informações, experiências e pontos de vista sobre os temas relacionados à base espacial e sua presença em Kourou.

No dia seguinte, a missão deslocou-se a Kourou, onde foi recebida na própria base espacial pelo Prefeito de Kourou, François Ringuet, pela Prefeita Adjunta, a sra. Fredoc, pelo Diretor do Centro Espacial, Didier Faivre, e pelo Diretor da Arianespace, Bruno Gérard. Foram feitas visitas às salas de controle, às bases de lançamento dos foguetes, inclusive do Ariane 5, e à base em construção do Ariane 6.

Ringuet, gentilmente, acompanhou a missão em todo o seu percurso em Kourou, relatou a história da cidade, analisou o impacto da criação do Centro Espacial da Guiana, em Kourou e em seu



entorno, e descreveu os planos de desenvolvimento de sua administração.

Relatou Ringuet que Kourou era um vilarejo de cerca de 500 pessoas, que viviam da pesca e da agricultura de subsistência. Hoje se tornou uma cidade de 25 mil habitantes. O desenvolvimento e o dia a dia da cidade, comentou, se fazem em relação estreita com o CSG. As atividades espaciais são o motor econômico de Kourou e da própria Guiana, com 17% do PIB da região, sendo mais importante que a exploração do ouro, madeira e pesca. O CSG gera 1700 empregos diretos e 9.000 empregos indiretos e tornou Kourou mundialmente conhecido, já que diversas nacionalidades utilizam a base espacial para o lançamento de seus satélites. Ringuet destacou que a decisão de criação do CSG foi uma decisão estratégica, geográfica e política.

O Diretor do Centro Espacial Didier Faivre ressaltou que, do ponto de vista técnico, há cerca de 50 anos, a escolha de Kourou se deveu à proximidade com o Equador, a estabilidade climática (inexistência de furacões na zona), a presença do oceano ao leste e ao norte (o que proporciona um melhor ângulo para lançamento) e um território pouco povoado.

Contou um pouco da história da base espacial de Kourou, dizendo que sua construção foi também uma decisão de ordem política, levando em conta a opção do então Presidente, o General Charles de Gaulle, por integrar o acesso ao espaço ao critério de soberania da França. Assim é que De Gaulle se deslocou até a Guiana francesa em 1964 para anunciar publicamente aos franceses que a base espacial seria construída em Kourou.



Para a construção de Kourou vieram trabalhadores de toda a América Latina (inclusive do Brasil), “os grandes Pág: 05 pioneiros”, e as obras duraram 4 anos (1964-1968). Faivre destacou como datas mais importantes 1968, quando foi lançada a primeira sonda, 1970, com o lançamento do primeiro satélite e o início dos anos 70 quando foi assinado o acordo entre a França e a Europa, para que o Centro Espacial Guianense se tornasse o porto europeu de lançamento de foguetes. Em 1979 foi lançado o Ariane 1 e hoje já se está preparando o lançamento do Ariane 6. Disse Faivre que existe uma ampla abertura para a concorrência mundial. Lembrou o Vega (italiano) e o Soyuz (soviético). Disse que a base acolhe clientes de todo o mundo e fornece condições perfeitas de trabalho para seus parceiros, com autonomia e segurança. Destacou a importância do Brasil nesse contexto, lembrando o satélite lançado no ano retrasado, 12 satélites já lançados para o Brasil, estando o próximo previsto para 2020.

Segundo Faivre, além dos empregos gerados pela base espacial, deve-se ter em conta que o CSG contribui de 15 a 16% para o PIB da Guiana, montante que as autoridades locais determinam onde será investido (universidade, escolas, saúde, etc.). O Centro Nacional de Estudos Espaciais (CNES), segundo afirmou, contribui para projetos com 18,4 milhões de euros em fundos europeus, 11,9 milhões de euros fora dos fundos europeus, 12,3 milhões de euros para a educação (apoio em bolsas de estudo para a especialização de alunos fora da Europa) e 4,1 milhões para o desenvolvimento econômico e infraestrutura.

Bruno Gérard, o Diretor da Arianespace, informou que a instituição foi fundada em 1980 e tem atualmente um carnet de encomendas de 4,5 bilhões de euros, 1,3 bilhões em resultados e 590



satélites em órbita. A Arianespace detem 74% das ações do grupo, com escritórios em Washington, Toquio e Cingapura. A gestão do centro de lançamentos se faz na Guiana. Comentou, ainda, que o futuro da nova geração de foguetes tende mais para os lançamentos para órbitas mais baixas e que atualmente estão em preparo o Ariane 6 e o Vega C. A delegação seguiu, então, para visita ao Centro Espacial.

O Prefeito de Kourou ofereceu almoço à Delegação e acompanhou a missão em 'tour' pela cidade de Kourou, passando pelo Instituto Tecnológico, o Hospital, o local onde ficavam as primeiras casas da antiga povoação e os locais para onde foram transferidos os habitantes anteriores ao centro espacial.

Avaliamos que a missão cumpriu o objetivo e está preparada para examinar os projetos de lei relacionados à instalação da Base de Alcântara, no Maranhão, as vantagens da presença de base espacial, como elemento dinamizador do desenvolvimento local e regional, assim como apresentou alternativas para lidar com as populações locais já residentes, em que pese as diferenças existentes entre Kourou, mais desabitado, e Alcântara, tombada como patrimônio histórico. Devo ressaltar que, em Caiena, a missão não pode se desenvolver dentro do escopo pretendido, dado o feriado da quinta-feira, dia 30/5, que se tornou “ponte” na sexta e na segunda-feira subsequentes. Contudo, em Kourou, o prefeito Ringuet desistiu de viajar para atender o Ministro Marcos Pontes e sua comitiva, fato que constituiu peça importante para o sucesso da missão.

Brasília, 11 de junho de 2019.

Deputados Federais:



Edilázio Junior (PSD/MA)
Ângela Amin (PP/SC)
Bira do Pindaré (PSB/MA)
Camilo Capiberibe (PSB/AP)
Cezinha de Madureira (PSD/SP)
Cleber Verde (PRB/MA)
JHC (PSB/AL)
Julio César Ribeiro (PRB/DF)
Pastor Gildenemyr (PMN/MA)
Aluisio Mendes (PODE/MA)
André Figueiredo (PDT/CE)
Gastão Vieira (PROS/MA)
Junior Lourenço (PR/MA)
Pedro Lucas Fernandes (PTB/MA)
Senadores:
Jean Paul Prates (PT/RN)
Roberto Rocha (PSDB/MA)
Weverton Rocha (PDT/MA)

